

Sebastião foi contratado pela construtora para impedir invasões

Da fazenda, surge Novo Porto Canoa

A propriedade pertencia à família Canoa e foi comprada por construtora, que começou a vender os lotes em 1991

Um local sem residências, cercado de vegetação e habitado por animais silvestres. Essa paisagem fazia parte da região de Novo Porto Canoa, na Serra, antes do lugar adquirir aspectos urbanos e se tornar um bairro.

A extensa propriedade rural pertencia à família Canoa. Há 21 anos, uma construtora comprou a área com a intenção de comercializá-la. No entanto, precisava terminar outro loteamento em Porto Canoa, um bairro vizinho.

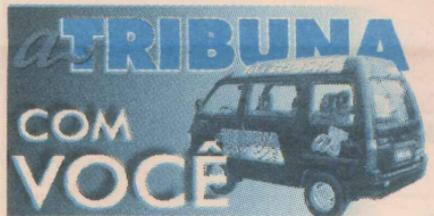
Enquanto a divisão de lotes não acontecia, a região permaneceu cercada. Em 1991, uma parte dos terrenos começou a ser demarcada e vendida para os primeiros moradores.

INVASÃO

Mas eles não eram os únicos interessados em morar no bairro que começava a se formar. Muitas pessoas tentaram se instalar no local irregularmente.

Como o loteamento aconteceu por etapas, os terrenos vazios chamavam a atenção. O vigia Sebastião Classe de Moura, 58 anos, foi a primeira pessoa a morar no bairro, quando ainda nem possuía nome. Ele foi contratado pela construtora que comprou as terras para proteger o local da ação de invasores.

“Era uma área enorme e eu vigiava tudo. Dava muito trabalho porque alguns maus elementos queriam pular a cerca para construir barracos”, lem-



brou ele, que vive no local há 21 anos.

No começo o novo bairro não oferecia boas condições de vida para os habitantes, que não tinham água, nem energia elétrica.

As terras foram sendo divididas conforme mais pessoas chegavam ao local. Dois anos depois da fundação do bairro, em 1993, começou a segunda fase da divisão dos lotes da região. Mesmo nessa época, a população muitas vezes precisava recorrer a meios irregulares para obter água e energia elétrica.

Moradores contam que houve desentendimentos entre os usuários que estavam em condições ilegais e as companhias de abastecimento de água e luz. Alguns meses depois, o fornecimento desses serviços foi legalizado.

A terceira etapa da divisão das terras foi feita ainda em 1993. Com isso, o bairro foi se desenvolvendo e mais pessoas se mudaram para o local. A quarta e última fase de loteamento ocorreu em 1995.

Apesar do número de moradores crescer rapidamente, a infra-estrutura não chegou tão depressa ao local. O primeiro estabelecimento comercial de Novo Porto Canoa só começou a funcionar seis anos após a construção das primeiras residências.